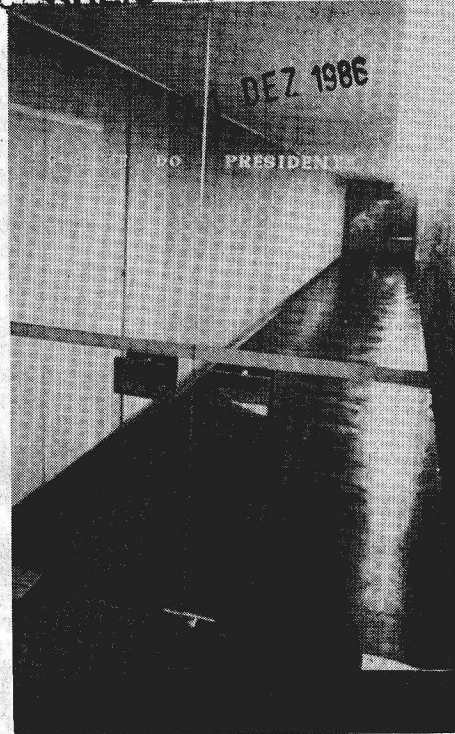
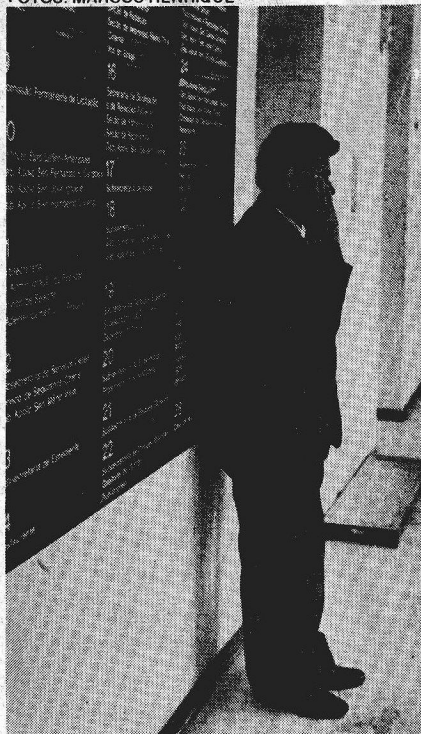


# Só bancos funcionam no Congresso

FOTOS: MARCOS HENRIQUE 31 DEZ 1986

CARREIO BRAZILIENSE



O Congresso retrata bem o vazio que a cidade vive estes dias

## Brasília está em recesso

A República está em festa e só volta a funcionar normalmente no dia cinco de janeiro. O presidente Sarney aguarda 1987 descansando com a família na ilha de Curupuru, no Maranhão. A expressiva maioria dos ministros já está também em seus estados, pronta para comemorar a chegada do novo ano. E, imbuídos do espírito que rege os chefes, os funcionários públicos também deixaram a cidade há alguns dias, como provam os estacionamento vazios da Esplanada dos Ministérios e o trânsito fácil, mesmo nas horas de rush, nas ruas da capital do País.

Alguns ministros estão na cidade, e até trabalham. Aureliano Chaves, das Minas e Energia, passou a manhã de ontem preparando a reunião para avaliar o setor de energia elétrica, devendo permanecer em Brasília para as festas de final de ano. Ronaldo Costa Couto deu expediente normal pela manhã e até ficou de voltar à tarde, se não antecipasse a ida para seu sítio em Luziânia. Marco Maciel, sem agenda, seguiu on-

tem para o Recife.

Na cidade também estava o ministro da Cultura, Celso Furtado, mas ele não foi trabalhar ontem, porque os funcionários do Ministério aproveitaram esse período festivo para instalar o ar condicionado nas salas ocupadas por ele. Os muitos buracos no teto, por certo, o incomodariam se optasse por despachos normais no gabinete.

Jorge Bornhausen, da Educação, passou segunda-feira cerca de três horas aqui, mas logo voltou a Santa Catarina para participar de um jantar, requisitando para isso um avião da FAB. Só que não vem dando muita sorte com essas aeronaves. A que deveria trazê-lo a Brasília sofreu pane, atrasando muito a audiência com a cúpula da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — o motivo de sua rápida passagem pela Capital Federal.

O ministro da Saúde, Roberto Santos, também trabalhou até ontem cedo, seguindo à tarde para Salvador. Lá, além das festas de final de ano, pretende manter contatos políticos.

Alguns ministros chegaram a ameaçar uma rápida passagem pela sede do poder. Mas, por certo, ao constatarem que a República está acéfala e nada poderia mesmo ser ultimado nessa semana, ficaram onde estavam. O ministro Dilson Funaro, por exemplo, decidiu permanecer em São Paulo, trabalhando no seu gabinete, na delegacia do Ministério. O mesmo aconteceu com o ministro João Sayad, do Planejamento. Iris Rezende, que não fica nem nos finais de semana em Brasília, ficou por Goiânia mesmo, onde passou o Natal.

Dos 19 ministros civis, 15 ficarão fora nesse período de festas e mesmo os que retornarão dia dois somente voltarão a funcionar com corda total a partir da próxima segunda-feira. O ministro da Administração, Aluisio Alves, estava ontem no Rio, de onde segue para Nabal. Já o ministro Antônio Carlos Magalhães foi para sua terra, Salvador, enquanto o ministro José Hugo Castelo Branco está no Rio. O ministro Dante de Oliveira continua em Cuiabá, onde está desde o Natal.

O Congresso Nacional ontem parecia mais um grande banco em dia de pagamento do que propriamente o centro legislativo do País. Com filas que se misturavam umas às outras, o único movimento registrado na Câmara e Senado aconteceu longe dos sempre concorridos gabinetes de lideranças políticas, mais exatamente no saguão onde estão localizadas as quatro agências bancárias que atendem os funcionários das duas casas.

Nesta época de recesso parlamentar, o Congresso Nacional tradicionalmente fica entregue ao setor administrativo e aos turistas. Pode-se percorrer os longos corredores onde ficam os gabinetes parlamentares sem a presença de quem quer que seja. Este ano, além do recesso, o vazio ficou ainda maior, já que as direções administrativas das duas casas resolveram conceder férias coletivas para um grande número de funcionários "que não tinham muito o que fazer", como explica o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, e que terão de trabalhar muito em fevereiro, durante a fase de instalação da Assembleia Nacional Constituinte.

### SEGURANÇA DE QUE?

Como todas as lideranças partidárias da Câmara e Senado, que só receberão seus representantes ou titulares no dia 26 de janeiro de 1987, também estão trancadas à chave as presidências da Câmara e Senado. Não se encontra por lá nem mesmo algum funcionário de plantão. Sentado em uma poltrona do saguão em frente ao gabinete do presidente do Senado, José Faragelli, o segurança José Joaquim dos Santos, para não cochilar, fica observando um ou outro visitante que passa por ali.

— Os home viaja e a

gente tem de continuar na ativa, fazendo a segurança de nada — explica, entediado — mas é assim mesmo, temos de manter a ordem, né?

Depois de um ano de tantas manobras e conchavos políticos que lhes renderam sérios problemas de saúde, o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, descansa em uma praia de Porto Seguro, na Bahia. Enquanto isto, plantado em seu posto de serviço o porteiro Manoel Silva passa o dia olhando o vazio e pensando na vida, mais especificamente no que lhe reserva o ano de 87: "Ninguém sabe como vai ficar nossa vida no ano que vem. Os homens fazem uma coisa e desmancham logo em seguida, eu não entendo mais nada", desabafa.

Nesta véspera de ano novo, nem mesmo o líder do PDS, deputado Amarel Netto, apareceu em seu gabinete no período da tarde. Isto chegou a surpreender os jornalistas que cobrem o setor, pois já é sabido que quando não há qualquer político na casa durante o recesso, pelo menos Amarel Netto está sempre a postos, programando coletivas para faturar o noticiário político do dia seguinte. Ontem ele não foi à Câmara e só retornará no dia 27 de janeiro, pois no próximo dia três parte para uma viagem à Europa.

### "NOTÍCIAS FRESQUINHAS"

Até mesmo o Comitê de Imprensa da Câmara, que abriga todos os dias jornalistas de todos os órgãos de informação do País, ontem era apenas mais um ponto turístico e alvo da curiosidade dos visitantes. Dois ou três jornalistas estiveram por lá apenas para escrever colunas que assinam diariamente em vários jornais.